

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

AB

DIRECTOR
JÚLIO HILARIÃO VAZ

QUINZENÁRIO
PORTE PAGO



Preço Avulso — 10\$00
Publica-se nos dias 1 e 15

Melgaço 1 de Outubro de 1984 — Ano XXXIX — N.º 785 — Tiragem da última edição — 1 100 exemplares

OUTUBRO: MÊS DO ROSÁRIO

Este mês de Outubro é de há muito, dedicado à Senhora do Rosário e em muitas igrejas e capelas faz-se o mês do Rosário.

Em muitas das casas da nossa terra ainda se reza, à noite e em família, o terço do Rosário.

Aliás a Santíssima Virgem de Fátima, Senhora do Rosário, pediu que rezássemos o rosário e o rezássemos em família.

Nos últimos tempos certas pessoas tentaram minimizar as devoções particulares como o terço, a via-sacra, a visita ao Santíssimo, etc. etc.

As consequências desta campanha quase diabólica estão patentes:

— nota-se a falta de piedade e de sentido religioso na vida pessoal cristã e na vida do apostolado;

— regista-se uma acção frenética para modificar a sociedade e não se obtêm a renovação da vida moral quer pessoal quer colectiva; e

— sente-se o desamor à oração por parte dos jovens e de muitos adultos.

Perante tudo isto a reacção surgiu do alto:

— o Papa Paulo VI recomendou vivamente a oração particular, especificando entre outras devoções, o terço, a via-sacra, e a Hora Santa; e

— o Papa João Paulo II reza o rosário completo todos os dias e colocou o rosário nas mãos da imagem da Virgem de Fátima.

Esta atitude do Papa chamou a nossa atenção para um facto notável passado em 10 de Dezembro de 1925. Neste ano e dia, a Virgem Santíssima falou à irmã Lúcia desta forma: « Olha, Minha Filha, o Meu coração cercado de espinhos, que os homens ingratos, a todos os momentos Me cravam com blasfémias e ingratidão. Tu, ao menos, empenha-te em Me consolar e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a sagrada comunhão, rezarem um Terço, e me fizerem 15 minutos de companhia, meditando nos mistérios do Rosário, com o fim de Me desagrarar, eu prometo assistir-lhes na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

Meditemos profundamente nestas palavras da Santíssima Virgem e procuremos vivê-las na prática da nossa vida.

Não queremos fechar estas linhas sem citar um facto histórico dos nossos dias.

Na última guerra Mundial, que durou de 1939 a 1945, a Áustria foi ocupada pelos exércitos aliados. A Rússia marcou mais duramente a sua presença.

A Áustria recuperou a independência em 1965, mas durante o ano que precedeu a assinatura do Tratado de Paz, mais de um milhão de austríacos rezaram diariamente o Terço.

Júlio Vaz

Bodas de Ouro Sacerdotais do Pe. Manuel António Bernardo

No dia 9 de Setembro, na freguesia de Riba de Mouro, Monção, realizaram-se dois grandes acontecimentos: a sa-

gração da nova igreja paroquial e a celebração dos 50 anos de sacerdócio do Pe. Manuel António Bernardo.

Aos dois acontecimentos esteve presente o Bispo da Diocese D. Armindo Lopes Coelho, os arcepresbiteros de Monção e de Melgaço e quase todo o clero dos dois arcepresbiterados. Presentes, ainda, sacerdotes de Melgaço e de Monção que vivem ou trabalham longe das suas terras.

Após a recepção ao Sr. Bispo, iniciou-se a celebração litúrgica da sagração da Igreja, seguida da concelebração eucarística.

A igreja estava repleta de fiéis, os Bombeiros faziam a guarda-de-honra ao altar e um bellissimo conjunto encarregou-se, primorosamente, do canto.

A anteceder as cerimónias litúrgicas, o Pe. Manuel António Bernardo saudou o Prelado e historiou a construção da nova igreja.

À homilia, D. Armindo aproveitou o evangelho para nele alicerçar as palavras pastorais que dirigiu aos fiéis.

O evangelho narra o diálogo entre Cristo e os Apóstolos, no qual Jesus perguntou:

«Quem dizem que eu sou?».

Depois de Lhe apresentarem as respostas do povo, Pedro proclamou: « Tu és o Messias, filho de Deus».

Então Cristo proferiu as palavras soleníssimas: «tu és Pedro (pedra) e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja».

O Sr. Bispo tomou estas palavras e ordenou a homilia sobre três pontos fundamentais:

— Cristo fundamento da Igreja, edificada sobre Pedro, a pedra;

— a Nova Igreja de Riba de Mouro, obra notável, que tem de ser vida com a alma de cada cristão, que é Igreja;

— o padre Bernardo, pároco de Riba de Mouro, o construtor do edifício da igreja e o

construtor, em cada cristão — paroquiano da igreja viva de Cristo.

Na primeira parte desenvolveu a teologia que o texto expressava, na segunda felicitou o povo pela obra realizada; na terceira descreveu a pessoa do padre Bernardo numa tríplice faceta: o padre desde a sua ordenação em 15 de Agosto de 1934 até ao dia da inauguração da nova igreja, o estudioso, que se entregou ao estudo da história do Alto Minho, e o pastor de almas que, sendo exemplar na acção, sofreu também, nos longos anos de apostolado, os vendavais da descristianização.

Terminada a concelebração, os presentes passaram pela sacristia, a fim de cumprimentarem o padre Manuel António Bernardo.

Quase desde o primeiro número de «A Voz de Melgaço», o padre Bernardo foi colaborador assíduo deste quinzenário.

Não podiam, pois, os que dele são responsáveis desde a fundação, estar ausentes na festa do seu colaborador.

Por isso estiveram presentes às solenidades religiosas, os conego Luís Vaz e padre Júlio Vaz, fundadores do jornal, e o Dr. Carlos Vaz, sub-Director.

Ao fim da tarde realizou-se na estância do Peso um copo d'água em honra do Pe. Manuel António Bernardo Pintor.

«A Voz de Melgaço» felicitou o amigo e distinto colaborador pelas suas Bodas de Ouro, e deseja-lha muita saúde para bem das almas e da cultura.

DA VILA E CONCELHO

DA VILA

Dálio dos Santos Pereira

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Januarina Gonçalves dos Santos Pereira e filhos, partiu para França, após ter gozado as suas férias o nosso estimado assinante Sr. Dálio dos Santos Pereira.

Este nosso amigo pagou a assinatura de 1984 e 1985 e ofereceu um donativo para auxílio do jornal.

Gratos pela gentileza.

D. Ludovina Passos Pereira da Rosa

Encontra-se entre nós e de visita à sua família a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Ludovina Passos Pereira da Rosa, residente em FAULKNER - STREET (Flórida) U. S. A.

Os nossos cumprimentos.

DE VISITA

Estiveram nesta vila, de visita a seus familiares as meninas Rita, Silviá e Laura Igrejas, filhas do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Adolfo Mário Igrejas, e da Sra. D. Maria de Lurdes de Castro Igrejas, residentes em Digoin — França.

Os nossos cumprimentos.

D. Maria de Fátima Sabariz

De visita esteve entre nós a nossa conterrânea Sra. D. Maria de Fátima Sabariz Igrejas, esposa do Sr. Augusto Manuel Igrejas, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

António Luis de Pinho Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Sra. Professora D. Evirilda Borges Gomes de Pinho Gonçalves, e filha, Luisa Alexandra Gomes de Pinho Gonçalves, aluna do 2º ano da Faculdade de Letras da Univer-

sidade de Coimbra, esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Professor António Luis de Pinho Gonçalves, residente em S. Martinho do Bispo — Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

João Morais

De visita à sua família e em gozo de férias esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. João Morais, acompanhado de sua esposa Sra. D. Ana Lopes Morais e outros familiares, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Amândio Joaquim de Oliveira

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira, residente em França, acompanhado de sua esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

Henrique de Castro

Esteve entre nós em gozo de férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Henrique de Castro, acompanhado de sua esposa Sra. D. Irene de Fátima Sousa e Castro e filhos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

João Gonçalves

De visita a seus familiares, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves o nosso conterrâneo Sr. João Gonçalves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Mário Augusto Feliciano

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mário

L. c. Oliveiros Rodrigues
ADVOCADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Augusto Feliciano, Delegado de Vendas, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Armando Malheiro

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Lopes Malheiro e filha, esteve entre nós, em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Malheiro, residente em TOURS — França.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Lira Ferreira

Esteve entre nós e de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Lira Ferreira, proprietário do Restaurante «REX» em Lisboa, acompanhado de sua esposa.

Os nossos cumprimentos.

Darcílio da Rocha

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Darcílio da Rocha, comerciante em Lisboa, que pagou a sua assinatura de 1984-85.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Barros da Costa

De visita à sua família, esteve nesta vila acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante, Sra. Professora D. Maria José de Carvalho Lima Barros da Costa e filha, o Sr. Manuel Barros da Costa, funcionário da União de Bancos Portugueses, na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

José Domingues

Esteve entre nós e de visita a seus familiares o nosso conterrâneo Sr. José Domingues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Custódia Gonçalves Domingues e filha, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Ramiro Pires da Costa

Esteve entre nós em gozo de férias e de visita à sua família o nosso amigo Sr. Ramiro Pires da Costa, Professor Primário na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Fernando Lourenço

De visita à sua família, esteve entre nós o nosso estimado assinante o Sr. Fernando Lourenço, comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. D. Ana Maria Lourenço.

Os nossos cumprimentos.

Rev.do Dr. Bacelar

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde cumprimentou o seu condiscipulo Sr. Rev.do Padre Justino Domingues, pároco da Vila e arcepretre do concelho assim como também o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço o senhor Rev.do Dr. Bacelar, Dg.mo Reitor da Universidade Católica de Lisboa. Ao ilustre visitante, apresentamos os nossos cumprimentos.

CARRO ESCORT

Vende-se carro Escort, como novo.

Trata: D. Isabel Ranhada, Peso.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS
A. LUÍS VAZ — JÚLIO H. VAZ
DIRECTOR ADJUNTO
E ADMINISTRADOR
CARLOS NUNO S. VAZ

Redacção e Administração

Largo da Senhora-a-Branca, 105

4700 — BRAGA — Tel. 25284

Composto e impresso em Offset na

Litografia A. C. — Braga

Assinaturas (Anual)

PORTUGAL — 300\$00

ESTRANGEIRO — 500\$00

Aos assinantes pede-se o pagamento no início de cada ano

DA VILA E CONCELHO

APOSENTAÇÃO

António Alberto da Costa

O funcionalismo público regista mais uma aposentação. Trata-se do nosso amigo e estimado assinante Sr. António Alberto da Costa.

Este nosso amigo é natural de V. N. de Famalicão e está radicado na nossa terra há muitos anos. Serviu durante 40 anos consecutivos na qualidade de Mestre dos Serviços Florestais no nosso concelho, com dedicação, zelo e amabilidades, qualidades estas que sempre o acompanharam ao longo de todos estes anos, sempre amigo do seu amigo, sem desprestígio da farda que honrosamente envergava.

Chegou pois o momento de o recompensar.

Recompensar merecidamente todo o esforço despendido pelo público e pela consideração que merecia aos seus superiores.

Ao Sr. Costa não podemos deixar de fazer referência à sua aposentação.

Queremos aqui expressar os nossos votos de uma longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

DE CHAVIÃES

Não está certo

Vai o Jardim Infantil desta freguesia no 5.º ano da sua frequência e já por aqui passaram quatro Senhoras Educadoras.

Como julgássemos que a sua substituição todos os anos (das ditas Senhoras), era por

conveniência própria das interessadas, apenas, lamentávamos a sua saída.

O tempo foi rolando e, como se costuma dizer: «da conversa nasce a luz», descobrimos que afinal as Senhoras Educadoras são obrigadas por Lei, a requerer a sua colocação para outras terras, sendo poucas as que têm a feliz sorte de caírem onde é seu desejo.

Das quatro que prestaram o seu místico em Chaviães, só duas foram prestar serviço próximo das suas terras. As outras duas não tiveram a mesma sorte e uma delas, natural da vila de Coura, foi parar para os lados de Freixo de Espada-à-Cinta, que fica a uma distância aproximada de 400 quilómetros. A que saiu este ano, sendo natural de Viana do Castelo, contava ser colocada para os lados de Trás-os-Montes.

Portanto, dizemos que não está certo por duas razões: — a primeira por acharmos um caso desumano por as Senhoras Educadoras que já exerciam funções, não lhes ser possível aproximarem-se da terra da sua naturalidade ou poderem dar preferência à escola que são obrigadas a deixar. Em segundo lugar, porque achamos um disparate as criancinhas terem de conhecer, todos os anos, caras novas e talvez nem todas tenham a mesma simpatia e o mesmo carinho por esta gentinha nova.

Por isso, repudiamos semelhante Lei, por não ser mais humana, mais justa e sobretudo mais compreensível.

Roubo de Motorizadas

Três pessoas de Chaviães foram vítimas de roubo dos seus

veículos. A primeira foi por ocasião da romaria da Senhora da Peneda e chama-se Nuno Caria Gonçalves, residente no lugar do Outeiro. Foi à romaria e lá ficou sem a sua motorizada quase nova e à qual atribui o valor de 80.000\$00. Era marca Saches e estava matriculada na C. M. de Melgaço com o n.º 20-39.

A segunda sofreu a mesma sorte na noite de 15, também deste mês, na nossa vila, ficando sem a sua motorizada da marca da primeira, atribuindo-lhe um valor próximo dos 60.000\$00, também matriculada na C. M., com o n.º 18-20 e chama-se José Arménio Domingues, residindo actualmente no lugar de Barraço.

A terceira vítima foi o Sr. Vicente Rodrigues, residente no lugar do Outeiro. Dois gandulos vindos do lado de S. Gregório, cada qual com seu saco às costas, ao chegar ao lugar do Escuredo, como a motozizada estivesse na berma da estrada Nacional, como outras vezes, os ladrões pegaram nela sem o Vicente dar por conta disso, e lambeiram-se de cara para os lados da vila, dando fé da sua passagem pelo Escuredo, um amigo do proprietário da motorizada. Também está matriculada na C. M. com o n.º 19-00. O roubo deu-se na manhã do dia 21, e imediatamente, foi comunicado ao posto da G.N.R., da nossa vila, assim como também o do José Armenio, na devida altura.

Que juízo poderemos fazer do desaforo da gatunagem?. Em primeiro lugar, justiça branda, segundo, falta de respeito pela coisa alheia e o pior de todos os males é a liberdade, a rodos, dada pela democracia Portuguesa, a quem a não merece. E há quem diga que tanto os ladrões como os receptores, são do nosso concelho.

Em gozo de férias

Estão entre nós e em casa de familiares residentes no lugar das Lages, o Sr. Miguel Pires Rodrigues, sua esposa D. Elsa Hermínia Alves e seus filhos

Isabel Sofia e Rui Miguel, residentes em Sintra.

Os nossos cumprimentos, com votos de uns dias bem passados.

António Luis Reinales

DE REMOÃES

António Barbeitos da Silva Junior

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Jacira Monteiro da Silva, esteve entre nós de visita a seus pais e outros familiares o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. António Barbeitos da Silva Junior, conceituado comerciante e industrial na cidade do Rio de Janeiro — Brasil.

Ao simpático casal, apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos muitas felicidades.

Estrada Peso-Remoães

Por dificuldades económicas e devido ao mau tempo de Inverno, esteve durante alguns meses parada, e dada a necessidade da obra, foi reiniciada, estando actualmente a fazer-se a sua abertura e construção de muros, existindo o compromisso do empreiteiro de a levar até ao fim.

Acesso à Escola com ligação ao monte de Prado

Já foram corrigidas, pelo empreiteiro, algumas anomalias existentes na pavimentação das valetas e foi feita a continuação da pavimentação no Monte de Prado.

Cemitério

Tendo sido definitivamente escolhido o terreno para tal fim, está o GAT em fase adiantado de elaboração do projecto, estando a Câmara em negociação com o proprietário do terreno, para a sua aquisição.

DE PRADO

Do Porto

Vieram e encontram-se na sua vivenda da Quinta da Serra, Professor Alfredo Peixoto de Almeida e esposa Sra. D. Maria Pinheiro de Almeida e Dr. António José Domingues.

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Perreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica
TELEF. 962161 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Falecimento

Foi em 22 de Agosto que faleceu Isabel dos Prazeres de Carvalho, com a idade de 45 anos, esposa de Luis Armando de Carvalho, na sua vivenda da Serra, cunhada do assinante Jose Simplício Moreira com quem residia. O seu funeral foi no dia seguinte, incorporando-se no mesmo muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais que a acompanharam desde a sua residência até à Igreja desta freguesia onde foram prestados todos os actos religiosos, e, findos os mesmos, seguiu o cortejo para o cemitério desta freguesia, onde descansa em paz.

À família em luto envia a «Voz de Melgaço» e este correspondente sentidos pêsames.

* *

Pagam as suas assinaturas referentes ao ano de 1984, Fernando Egipto Gonçalves e Manuel Francisco Esteves de Lisboa.

Visita

Tive o prazer da visita do assinante Fernando José Gonçalves e de sua esposa D. Maria Gonçalves. É natural de Paderne, pertencendo à família do Convento de Paderne e reside em Lisboa.

De Lisboa vieram

António Luis Gomes e sua esposa e filho, José Lourenço Gomes de Sousa e esposa a Sra. D. Maria José Gomes de Sousa, D. Maria Madalena Ribeiro Varandas e seu marido Luis Varandas. Encontram-se na vivenda de sua mãe na Serra.

Do Rio de Janeiro, Niteroi, veio José Alves da Silva e sua esposa.

Do Laranjeiro vieram e regressaram às anteriores situações:

Manuel José Gomes de Sousa Comandante da Marinha de Guerra, sua esposa Sra. D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa e sua filha Cristina Maria;

Justino José Gonçalves, espo-

sa Sra. D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves e filhas, Isabel Maria Gomes de Sousa Gonçalves e Helena Maria Gomes de Sousa Gonçalves e Aida Joaquina Gomes.

M. J. G. S.

QUE SE PASSA NA MISERICÓRDIA

Disseram-nos que para os lados da igreja da Misericórdia se pensa em construir um edifício que agride o ambiente local.

Mais: dizem-nos que o arquitecto da Câmara reprova tal agressão.

Que faz a Câmara?

É bom que a Câmara se lembre de que os povos «civilizados» e autarcas cultos estão a repor a identidade das ruas e casas, que os «bárbaros» dos nossos dias estragara.

DIA NACIONAL DOS CASTELOS

Desde há anos, o Dia 5 de Outubro é o Dia Nacional dos Castelos.

Que se vai fazer em Melgaço, onde há os castelos da vila e de Castro Laboreiro?

MUSEU AGRÍCOLA

Os Ministérios da Educação e da Agricultura lavraram um despacho a criar o Museu Agrícola, justificando-o por esta forma: «Se importa dinamizar o processo de desenvolvimento da agricultura, há também, que proteger o respectivo património cultural, num processo global adequado à mundivivência dos agricultores portugueses».

O Museu Agrícola será de âmbito nacional.

«Salvemos o Minho»

No dia 22 de Setembro efectuaram-se Jornadas Ecológicas sob a divisa «Salvemos o Minho».

No estuário deste rio houve actividades náuticas e festivas, nas quais foi distribuído um documento elaborado pelo investigador alemão Prof. Dr. Michael Weber.

O delegado do FAOJ, Dr. José Lima, participou oficialmente nestas Jornadas Ecológicas.

Médico dedicado

Recentemente foi acometido de grande enfermidade o nosso amigo senhor Rodrigo Martins, natural de Lisboa e aqui radicado na vila de Melgaço há muitos anos, onde é casado com a nossa conterrânea Sra. D. Julia Alves Martins.

O enfermo consultou vários médicos e o seu estado de saúde, era cada vez pior.

Finalmente consultou o médico desta localidade, senhor Dr. Aventino Dias da Hora, que se interessou com muita dedicação pelo doente, tratando-o com todo o carinho.

O enfermo encontra-se agora de boa saúde, estando assim muito agradecido àquele clínico que o tratou com toda a dedicação.

Daqui expressamos também os parabéns ao senhor Dr. Aventino, pelo interesse que mostra aos seus doentes.

M. R.

Agradecimento

A família de José Augusto Gonçalves, Ferreiros - Paderne, vem por este meio agradecer muito respeitosamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e actos de culto, ou que por qualquer meio a acompanharam na sua dor.

Virginia do Carmo Ferreira

PENSÃO — RESIDENCIAL «PEMBA»

Largo da Calçada — Telefone 42555
Com sala própria para Casamentos, Baptizados e Copos d'Água
Excelente Cozinha e Vinhos da Região
4960 MELGAÇO

Construções RITES (RITES & RITES, LDA.) VIANA DO CASTELO

CONSTROEM, VENDEM E ALUGAM, DIRECTAMENTE, SEM INTERMEDIÁRIOS:

- MORADIAS — VIVENDAS — ANDARES — APARTAMENTOS — ARMAZÉNS — LOJAS PARA COMÉRCIO OU INDÚSTRIA — ESCRITÓRIOS — CONSULTÓRIOS OU LABORATÓRIOS, de várias dimensões e diversos preços, em zonas de grande desenvolvimento e expansão da cidade de Viana do Castelo.
- CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS PARA EMIGRANTES, na aquisição de habitações ou estabelecimentos para comércio ou indústria.
- TRATA-SE DE TODA A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA, para empréstimos Poupança-Crédito, com a maior rapidez, eficiência e honestidade.
- APOIO E ASSISTÊNCIA PERMANENTE A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES.

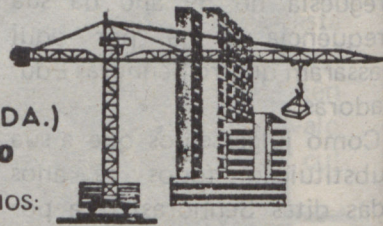
Se está decidido a investir em Viana do Castelo, zona privilegiada da Costa Verde, cada vez mais preferida, mormente pelos Senhores Emigrantes (onde o investimento é mais seguro e mais rentável), não o faça sem consultar a nossa firma. Temos sempre uma solução para cada caso, a contento de ambas as partes.

Consulte-nos, sem compromisso. Somos a já bem conhecida firma, com a maior carteira de clientes Emigrantes, em Viana do Castelo.

N.Bv.: Estamos a comemorar o nosso 10º ANIVERSÁRIO ... Visite-nos e ... faça referência a este anúncio

Este é o SÍMBOLO BEM CONHECIDO

da Firma



Quadrilha que actuava desenfreadamente foi desmantelada pela G.N.R.

A G.N.R. do posto desta vila levou a cabo a destruição duma quadrilha que actuava desenfreadamente em diversas zonas do nosso concelho.

A G.N.R., já desde há tempo andava no seu encalço.

Finalmente após furtos em quinze automóveis em que partiram vidros, arrombando portas e os tampões de gasolina, que se encontravam estacionados no Parque privativo do Hotel Ranhada da Estância Termal do Peso, assaltando também um estabelecimento comercial naquela localidade e outros furtos que vinham praticando, já há muito tempo foram presos.

Foram-lhes apreendidos alguns artigos dos furtos e ainda certa quantia em dinheiro, que tinham em seu poder.

Após ser levantado o respectivo auto pela G.N.R., foram os mesmos entregues ao Juiz de Instrução Criminal de Viana do Castelo.

É de louvar, este bom trabalho da Guarda Nacional Republicana, que assim mostra zelar pelo bem estar das populações.

PELA ADMINISTRAÇÃO

- Atrasos na expedição
- Deficiências em endereços
- Assinantes amigos

Durante o Verão, pelo menos, a expedição de «A Voz de Melgaço», é feita com certo atraso.

Os empregados responsáveis também têm férias.

Nós, em atenção aos dedicados assinantes, não faremos férias do jornal, como outros fazem. Preferimos as deficiências à não publicação.

Alguns assinantes queixam-se de que não recebem o jornal e outros, até do Brasil, dizem-nos que o recebem com regularidade.

Acreditamos que haja deficiências, mas fazemos tudo por as evitar. Pedimos, no entanto, aos nossos prezados assinantes que nos façam chegar as suas queixas para as tentarmos corrigir.

Tem-nos chegado directamente a Braga alguns vales e cheques para pagamento de assinatura.

Recebemos de D. Beatriz Lima, Porto, um vale de 300\$00, do Sr. Manuel Puga de Cardielos, Viana do Castelo, um cheque de 300\$00; do Sr. Alves António José, França, através da Gráfica Melgacense, o cheque respectivo para pagar a assinatura.

O Sr. Armando Vaz, a trabalhar na Alemanha, fez através do Sr. António Reinales, o pagamento da assinatura, já, do ano de 1985 e enviou mais 500\$00 para ajudar às despesas do jornal; o Sr. Dálio dos Santos Pereira, França, enviou cem francos para pagar a assinatura dos anos de 1984 e 1985, ficando o restante para ajuda do jornal.

Inscreveu-se como novo assinante o Sr Henrique Cerdeira, Canadá, e pagou adiantadamente três anos.

Para todos vai o nosso «muito obrigado»

Como estamos a aproximar-nos do fim do ano, e as despesas do correio são muito elevadas, pedimos aos prezados assinantes que tomem já a iniciativa de nos enviarem o dinheiro das suas assinaturas.

Prestam-nos um enorme favor.

CASA EMY

Móveis, decorações e cortinados, aos melhores preços. Completo e variado sortido em vários géneros.

Rua Dr. Afonso Costa
Telef. 42778 — Melgaço

VENDE-SE

QUINTA DE GALVÃO (parte de baixo da estrada nacional)

MONTE DE SENHORA DA GRAÇA (próximo do Bairro e Campo de futebol)
INFORMA: Cap. Pereira de Castro, tel. 22125 (Valença); Alberto Gonçalves (Cachimbo), tel. 42595 (Melgaço)

Em defesa do rio Minho

A poluição deste rio, é, sobretudo, a exploração da areia e a abertura das comportas da barragem da Frieira têm causado enormes prejuizos à economia regional, com a destruição do peixe.

Neste rio se pesca o salmão, o sável, e a lampreia, além da truta salmonídea, de fama nacional e internacional.

A imprensa luso-galaica, as autoridades das duas margens do rio, e os políticos têm erigido os seus veementes protestos.

Nos primeiros dias de Setembro juntaram-se-lhes outras vozes. Foram as vozes das jornadas ecológicas efectuadas na cidade de Lugo.

Promoveu-as, a associação ecológica galega «Adega», e associaram-se-lhe da parte lusitana: a Comissão de Pescado-

res do Rio Minho, o Cineclub de Caminha, o Grupo de Estudo e Investigação das Ciências Experimentais de Ponte de Lima, a Direcção Geral de Desportos, e o Fundo de Apoio a Organizações Juvenis, de Viana do Castelo.

As jornadas soltaram este grito. «Salvemos o Minho». Denunciaram a poluição e a degradação do rio e procuraram sensibilizar a população. Para o efeito fizeram uma descida em canoas até à cidade de Orense e desta cidade fez-se uma marcha a pé com paragem nas povoações galegas: Frieira, Arbo, Neves, Goian e La Guardia.

Nestas localidades houve sessão de esclarecimento à população e momentos festivos.

FINALMENTE!

Vai ser melhorada a estrada de Valença a S. Gregório

Depois de muitas reclamações — da imprensa, dos deputados do Distrito, e das Autarquias — a estrada de Valença a S. Gregório vai ser melhorada.

A Junta Autónoma das Estradas espera iniciar os trabalhos no próximo ano e a verba que se lhes destina, excede os setecentos mil contos.

Além do piso, que é mau, abundam as curvas, as quais somam um total de 140 curvas em poucas dezenas de quilómetros.

A melhoria da dita estrada vem facilitar não só quanto ao tempo a circulação nos três Concelhos do Alto Minho mas também possibilita uma utilização mais eficiente da fronteira de S. Gregório.

Oxalá a notícia vinda a público recentemente se concretize o mais rapidamente possível.

VENDE-SE ANDAR

Com 4 ou 5 assoalhadas, sótão e telefone, No Laranjeiro, Almada.

TRATA: Alberto Rocha Carvalho, Travessa do Alcaide - n.º 4 - 3.º Lisboa.
Telef. 364402.

VENDE-SE

Casa de morada, frente à Igreja de Chaviães — Melgaço.
INFORMA — Tel. 682154.
— Porto, ou 42336 — Melgaço.

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto. 2700 Amadora.
Telef. 2191503

ELECTROVISÃO

José Carlos Carpinteiro
Agente oficial das marcas AEG TELEFUNKEN
com assistência técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
Rua do Rio do Porto
Telefone, 4 26 50 — 4690 MELGAÇO

SERRALHARIA ARTÍSTICA CODY

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)

de — Carlos Alberto Codesso
Granjão - Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

A FONTE DA VILA

Todas as povoações, vilas ou cidades, noutros tempos tinham a sua fonte, local onde os habitantes iam buscar a água para consumo doméstico. Assim Melgaço não fugiu à regra.

Quando da minha criação a vila já possuía quatro fontanários, com água canalizada de uma mina; no entanto ainda lá ia muita gente buscar água, principalmente no verão. Parece que esta fonte primitivamente se chamava de S. Fagundo, por se encontrar em terrenos da jurisdição da freguesia deste nome, que aparece no catálogo das Igrejas que havia nos reinos de Portugal e Algarve, no ano de 1319 e 1320.

Ainda me lembro de quando era rapaz, aparecerem sepulturas formadas no saibro, ao abrir os alicerces da casa do falecido Júlio Esteves, no local denominado de S. Tiago, a mudança do nome de S. Fagundo para S. Tiago, tem uma história que leva tempo a contar. Eu só me quero referir ao abandono a que está votada a fonte da vila.

Esta fonte felizmente ainda existe, com a sua água cristalina e fresca, tem um pequeno largo e dos lados das escadas que descem para a fonte duas pedras quadrangulares, a da esquerda, alta e a da direita mais baixa, que serviam uma para os adultos e a outra para as crianças porem os cânaros à cabeça. Por cima da fonte ao centro do frontespício tem o escudo nacional

encimado com a coroa real. No tempo das invasões Francesas fora coberto com argamassa de cal, evitando-se assim a sua destruição. A rematar tem uma cruz. É um frontespício bonito, todo feito em pedra. Ao lado ainda hoje tem a pia onde se levava o gado a beber no pino do verão quando muitas fontes secavam. Esta fonte noutros tempos encontrava-se sempre limpa e o seu acesso para aquele tempo era muito bom. Ainda me lembra de ser muito concorrida. Era ali que se abastecia o aguadeiro que percorria as feiras a vender copos de água com limão e açúcar.

Pena foi que quando abriam a avenida que passa a uns 40 metros ao lado norte, os serviços técnicos da câmara não incluísem no projecto um acesso a condizer com a urbanização do local.

Hoje a fonte da vila, está quase encravada no casario que em sua volta se vai construindo e, completamente votada ao abandono.

É certo que o actual elenco comarário não tem culpa, mas seria bom que se debruçasse sobre este problema para ver o que se poderia fazer. Se possível, um acesso moderno, embelezamento do local, porque a fonte da vila ainda pode ser uma lugar aprasível e de frescura no verão, evitando-se assim o desaparecimento de uma reliquia histórica da nossa terra.

M. S. C.

O Banco Pinto & Sotto Mayor Adquiriu o maior computador da IBM

O Banco Pinto & Sotto Mayor acaba de instalar, no centro de processamento em Lisboa, o computador IBM mais potente e mais avançado tecnologicamente no país.

A unidade IBM 3080 adquirida dispõe de uma capacidade de memória de 16 magabytes e 8 canais, estando para breve a ampliação para 16.

Este potente computador destina-se, entre outras aplicações, a suportar a rede de teleprocessamento, segundo uma filosofia de informática integrada para as agências e dependências espalhadas pelo país, com o objectivo de melhorar a rapidez e a qualidade dos serviços do banco.

A instalação deste computador vem na sequência da implementação do projecto de informatização dos balcões do BPSM, o qual de desenvolverá por fases, dada a sua dimensão e complexidade.

Estando prevista a cobertura de 78 balcões numa primeira fase, a entrada deste projecto vai permitir ao BPSM uma melhoria qualitativa nos circuitos de comunicação, maior produtividade e redução nos custos operacionais e administrativos.

Reserva Ecológica Reserva Agrícola Área Livre Pública

O território nacional encontra-se anarquicamente acupado, acusando fortes disfunções ambientais e caótica or-

ganização, porque, quer o planeamento sócio-económico global, quer os planeamentos sectoriais (urbanístico, florestal e industrial, entre outras motivações) não têm tido em conta a caracterização da realidade biofísica do espaço.

Deste modo se compreende o interesse e a expectativa suscitados pela implementação eficaz e oportuna de algumas disposições importantes: Reserva Agrícola Nacional, Planos Regionais de Ordenamento do Território e Reserva Ecológica Nacional.

No primeiro caso, é sabido que uma das principais preocupações dos Governos conscientes deverá ser a tomada de medidas visando o aumento da produção agrícola, o que impõe a utilização racional dos solos, sua conservação e melhoramento, que vão integrar-se num desejável e urgente ordenamento do território.

Por sua vez, os planos regionais de ordenamento do território estruturarão as bases indispensáveis às acções de planeamento concretizadas a nível inferior, nomeadamente nos planos directores municipais.

Relativamente à criação da Reserva Ecológica Nacional poder-se-á dizer que vem salvaguardar, em determinadas áreas, a estrutura biofísica necessária para que se possa promover a exploração dos recursos e a utilização do território, sem que sejam degradadas determinadas circunstâncias e capacidades de que dependem, quais sejam a estabilidade e fertilidade das regiões, bem como a permanência de muitos dos seus valores económicos, sociais e culturais.

PROPRIEDADE AGRÍCOLA

VENDE-SE A 5 Km DE ARCOS DE VALDEVEZ:

QUINTA DA DEVEZA, COM CASA DE SENHORIO E DE CASEIRO, COM LAGAR. TODA COBERTA A VINHA. POMAR DE FRUTA, COM BOUÇA DE PINHEIROS BEM EXPOSTA E JUNTO À ESTRADA.

FALAR COM ADOLFO SAMPAIO ARCOS DE VALDEVEZ

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telefone, 4-21 13

4960 MELGAÇO

Manuel António Ribeiro SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
--- MELGAÇO ---

VENDE-SE

Quinta com vivenda. Fruta, vinha e terreno de cultivo nas proximidades do Peso.

TRATA: Pensão Boavista — Peso — Melgaço. Telef. 42464.

VENDE-SE

Antiga casa do correio e rócios, em Penso. É composta por três pisos; bom local comercial. Construção em pedra.

TRATA: Manuel C. da Rocha — Telef. 42817.

VENDE-SE

LOTES EM LOTEAMENTO SANTO CRISTO.

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA (PRÓXIMO DA VILA E DA FUTURA ESCOLA SECUNDÁRIA).

INFRAESTRUTURAS DA MELHOR QUALIDADE.

INFORMA: CAP. PEREIRA DE CASTRO - TEL: 22125 - VALENÇA.

ALBERTO GONÇALVES (CACHIMBO) TEL: 42595 - MELGAÇO.

AUTO MELGAÇO
 de
 EDUARDO JORGE
 LOURENÇO
 *
 TEL. 4 2 4 5 9
S. PAIO
MELGAÇO

Corruptos? Antes ou depois?

O «25 de Abril» não me colheu de surpresa. De há muito circulavam rumores duma rebelião em gestação. Foi-me até facultada cópia da exposição dos capitães, que fora mandada a África para colheita de adesões. Li-a: O ideal democrático e as preocupações pelo bem do povo estavam por então ausentes desse documento. Muito pelo contrário, depois do golpe, surpreenderam-me frases como esta: — Afinal sempre valeu a pena! E esta outra: — Nunca vi tanto dinheiro à minha frente, referia-se este, ao substancial aumento do soldo, acrescido dos retroactivos a partir de Janeiro!...

Por estas e outras razões de análise, o «25 de Abril», longe de ser uma revolução popular, foi antes na minha óptica, um furtar de corpo a tarefas duras, para as quais não houve unhas e um a reivindicação de benesses, no molde das que depois se seguiram.

Chamada a atenção para os pés de barro da grande estátua, só um bosquejo sobre os discursos das comemorações, o mais deles louvaminhas estereis de bajuladores de ocasião:

Refiro-me ao estribilho repisado de: «Regime corrupto», sempre que se referiam ao regime anterior, sem admitir excepções.

Pois, senhores: o povo português de há muito pôs na balança os dois regimes e tenho cá as minhas dúvidas que, se nas próximas eleições, por cá aparecesse, a concorrer por artes do demo, um homenzinho de fato preto puido, a falar axim, vindo das Beiras, pois, quero crer que os desbaratava a todos!...

É que, a sua modéstia, ninguém jamais lhe conheceu outro fato além do habitual terno preto,

o seu trabalho honesto e aturado de guarda-livros que não despega para a bica, o seu lema de que as dívidas pagam-se mas não se contraem, os seus orçamentos sem déficits, mesmo nos anos de guerra, o seu horror ao bulício e ao esbanjamento, tinha em si os remédios para a situação desesperante em que nos encontramos!...

Seria então corrupto este homem do povo, a quem 40 anos de liderança, não enriqueceram?! Morreu, dispondo apenas do parco património herdado dos pais. Contas bancárias também ninguém lhas descobriu.

Seria corrupto um Santos Costa, Ministro da Guerra?

Estou-me lembrando dum episódio revelador. O Ministro da Guerra, tinha um irmão modesto professor primário em Alburitel, distante uns 4 Km. de Va. Nova de Ourém. Para exercer o seu mistér eu mesmo o vi bastas vezes, tinha de deslocar-se diariamente ao Furadouro na sua velha bicicleta.

Era tuberculoso e não vendo melhoras, pediu ao irmão para lhe patrocinar a transferência para uma terrinha da Beira, onde não teria de deslocar-se. O irmão respondeu-lhe que não tinha dificuldade em conseguir a transferência, mas que na terra que ele pretendia, vivia um casal de professores, a quem não era permitido inquietar. Dois ou três anos depois, o irmão do Ministro da Guerra morria de tuberculose em Alburitel, por ter um irmão corrupto.

Mais recentemente e para não multiplicar casos, assisti a um «briefing» do governador-geral de Moçambique, engenheiro Arantes e Oliveira, aos administradores da

região da Zambézia. Era a sua primeira visita e estivera enumerando os sacrifícios que se via obrigado a pedir aos administrativos, em razão da defesa e segurança das terras. Então teve o seguinte desabafo:

— Olhem os senhores para mim, um velho com uma úlcera no estômago, doente e cansado e até a ganhar na Metrópole muito mais do que lhe proporciona o lugar de governador geral em Moçambique. Contudo, precisaram de mim e acudi à chamada?...

— Havia corruptos? — pois havia, aliás sempre os houve. Mas agora, será que terão acabado!...

F.A.

Vila Nova de Ourém

«O Diário» 29 de Maio

Modelo antigo

O Opel-MG, um carro dos velhos tempos, serviu de modelo para esse conversível, que uma firma na Baviera constrói em pequena série para os adeptos do nostálgico prazer de dirigir. A carroçaria de material plástico corresponde exactamente às formas do MG clássico, mas por baixo está a técnica moderna da produção em série: a suspensão das rodas, motor e caixa de câmbio provém do Opel Ascona. Com isto, o Opel-MG-150 chega a uma velocidade máxima de cerca de 170 quilómetros por hora, mas por um preço de mais de 26 000 marcos.

Assim sendo, a Reserva Ecológica constituirá, conjuntamente com a Reserva Agrícola Nacional, instrumento fundamental do ordenamento do território à escala nacional. Mas também será bom não esquecer que é fundamental a relação exacta entre as áreas livres públicas e as áreas construídas, para se recuperar a escala humana e o ambiente sadio do espaço urbano, restituindo-se as características que permitem a convivência e identificação do homem com o aglomerado que habita.

Assim entendeu o Conselho de Ministros, que considera que a área livre pública é uma componente urbanística a introduzir nos conceitos que devem presidir à revisão da regulamentação urbanística em curso, e propõe a adopção de valores quantificados dessa relação para as diferentes situações urbanísticas, devendo a implementação da revisão urbanística, bem como a definição rigorosa dos conceitos das componentes urbanísticas ser efectuada por vários departamentos do Estado, entre os quais o Ministério da Qualidade de Vida.

Vem a propósito referir que os estudos promovidos pelos Serviços daquele Ministério conduziram a valores mínimos de relação entre a área livre pública e a área coberta de 1/3 e de 1/5 para as zonas urbanas novas e para as zonas consolidadas, respectivamente.

Golfo anfíbio

Golfo, o modelo de sucesso do Consórcio Volkswagen, de Wolfsburg, agora também aprendeu a nadar: num primeiro teste sobre o lago Wörther, o carro manteve-se, sem esforços, sobre a água. Na estrada, o assim chamado Seegolf, anda normalmente sobre rodas; para o percurso sobre a água são rebaixados os esquis flutuantes.

Mini manobrável

Com o assim chamado Mini-mobil, desenvolvido pela firma Klaus Arndt, em Löptin, perto de Hamburgo, não há mais problemas de estacionamento. Ele é tão manobrável que pode ser levantado e encaixado em vagas de estacionamento muito estreitas. Esse veículo de 2,13 metros de comprimento e 1,20 metro de largura, mal pode ser chamado de automóvel: com uma cilindrada de 50 cm³ atinge apenas uma velocidade máxima de 25 quilómetros.

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia - Autopullman de luxo - Serviço de Bar

Escamarãotur-Viagens Turismo e Auto Viação Melgaço, Lda.

S. Gregório - Lisboa

7.45	S. GREGÓRIO P
8.00	MELGAÇO
8.30	MONÇÃO
9.15	ARCOS DE VALDEVEZ
9.25	PONTE DA BARCA
10.00	VILA VERDE
10.30	BRAGA
12.00	PORTO C
12.30	PORTO P
14.15	COIMBRA
15.30	LEIRIA
17.30	LISBOA C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

Lisboa - S. Gregório

10.30	LISBOA P
12.30	LEIRIA
14.30	COIMBRA
16.15	PORTO
17.30	BRAGA
17.45	VILA VERDE
18.15	PONTE DA BARCA
18.30	ARCOS DE VALDEVEZ
19.15	MONÇÃO
19.45	MELGAÇO
20.00	S. GREGÓRIO C

Efectua-se de 2.ª a 6.ª Feira

A MELGAÇO COM AMOR

Na barra da tua saia
Quasi junto ao teu regaço,
Correm as águas do Minho
Linda Vila de Melgaço.

Em espanhol vêm cantando
Tentando te aliciar.
Alto/ Aqui já é Portugal,
Mudem já esse cantar.

Beijam as águas então,
As pedras do teu lugar.
Vão passar ao lindo Peso
Sempre a caminho do mar.

E pelo seu leito a fora
Sempre a correr, sem parar.
Recordam constantemente
Tua beleza sem par.

Santa Maria da Porta,
Um mui vélinho castelo,
A Pastorinha, a Orada,
Mas que conjunto tão belo!

De S.Paio se avista a Vila
E podem os olhos se alongar.
De Rouças a Santa Rita,
Dá-se um salto p'ra rezar.

Muitos são os teus lugares
Lindos de embevecer,
Que é pecado sem perdão
Não os ir lá conhecer.

E vai sempre o rio cantando,
Cantando a tua beleza.
Só lhe falta elogiar
O teu Povo. Que riqueza!

Das terras do Alto Minho
Tu és pequena, afinal.
Mas nenhuma tem a honra
De começar Portugal.

A razão destes meus versos
E de Melgaço eu amar.
Vou agora aqui dizer,
Não é nada de pasmar.

Eu nasci na ponta Sul,
Sempre do Sul eu serei.
Mas pelo meu coração
Melgacense me tornei.

Mas mesmo que assim não fosse
E um dia por aí passasse.
Era alguma admiração
Que por ti me enfeitasse?
Lisboa, 28/3/84

M. S.

Manuel Domingues

Escritório: **ADVOGADO**

Rua Velha (antigo Consultório
do Dr. Saavedra)

MELGAÇO

O Jogo Clandestino Que fazem as autoridades?

Os Ministérios da Administração Interna e do Comércio e Turismo, que são os departamentos da tutela da actividade dos jogos, os grupos parlamentares dos diversos partidos políticos, os Comandos da GNR e PSP e a Inspeção-Geral de Jogos têm sido repetidamente alertados para o jogo clandestino, mas vão fechando os olhos às autênticas «mafias» organizadas que estão por detrás da exploração do jogo clandestino e que vão afeitando receitas fabulosas com estas explorações ilegais.

Apesar da época de crise que se atravessa, estão a criarem-se legiões de viciados, desde humildes operários a modestos assalariados que desbaratam em poucos minutos os seus já magros ordenados no jogo clandestino e faltam em casa com o dinheiro necessário para o pão dos filhos e as despesas do lar.

A Imprensa tem alertado devidamente a opinião pública para esta situação, desde os jornais diários aos órgãos da Imprensa Regional. As Associações de Pais e Encarregados de Educação têm chamado também a atenção do Ministério da Educação para os graves prejuízos que os jogos das máquinas clandestinas estão a causar à juventude escolar, que perde o tempo de aulas nesses jogos e ali gasta o dinheiro que os pais confiam aos filhos para alimentação e compra de material escolar.

Contnuam, porém, sem ser tomadas medidas pelos Ministérios responsáveis pelo sector, assumindo uma grave responsabilidade perante o País por essa grave omissão.

As autoridades policiais não têm qualquer dificuldade em admitir que o aumento da criminalidade ultimamente verificada deve-se principalmente ao jogo clandestino e à droga. Os viciados a quem falta o dinheiro, dominados pela atracção do jogo, enveredam pelo assalto à mão armada, assaltos a casas e a automóveis e outros meios ilícitos de obtenção de dinheiro.

Foi a essa conclusão que che-

garam os criminalistas e as autoridades francesas, quando há poucos meses as máquinas de jogo foram proibidas em França, onde estavam a constituir autêntica praga.

Quarenta anos a paroquiar a Vila de Melgaço

Fez há dias quarenta anos, que o Rev.do Pe. Justino Domingues, natural da freguesia de Parada do Monte deste concelho, assumiu as funções de pároco desta vila de Melgaço, onde também é Capelão, membro da Santa Casa da Misericórdia e Arcipreste do concelho.

Senhor Pe. Justino, não é minha intenção magoar a modestia de V. Reverência, mas quarenta anos, não são quarenta meses, e, muito menos quarenta dias. Poder-se-á consederar todo este tempo, uma vida longa.

Ao longo de todos estes anos, soube V. Reverência criar amizade e simpatia nas crianças e em todos os seus paroquianos, que desde sempre souberam honrar e estimar o seu pároco, com dignidade e respeito.

Na qualidade de Irmão da Santa Casa da Misericórdia, dou-lhe os meus parabéns, por tão feliz data e que Deus o conserve por muitos anos, para continuar à frente dos destinos da Igreja Matriz e da Santa Casa da Misericórdia.

Não digo isto, para falar em nome dos paroquianos, mas sim na minha qualidade de Ministro Extraordinário da Comunhão.

Quero expressar a V. Reverência, as minhas felicitações como leigo, mas responsável, das funções que me foram atribuídas.

Faço votos, para que esta data se repita por muitos anos, para Glória de Deus e bem das Almas.

Mário Secundino Cerdeira

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República — 4960 MELGAÇO

• Rádio - Instalações Eléctricas
• Televisão - Amplificações
S. ras.

Agentes da SIEMENS
Assistência técnica qualificada

TELEFONE, 4 22 94

CONTRABANDO

Os jornais noticiaram que o Batalhão da G. F. realizara boa caçada no Norte do País, durante o mês de Setembro. O «Correio do Minho» da cidade de Braga noticiava o caso, em fundo do jornal, com este título expressivo:

«Contrabando.

Melgaço e Valença são «áreas fortes».

Será que os de fora vêm melhor a caça?

PENSÃO RESTAURANTE

FLOR DO MINHO (0 27)

DE — **Júlia Augusta Lopes**

* Esmerado serviço de cozinha
** Óptimos vinhos e bons pratos.

Telef. 4 23 40 — 4980 MELGAÇO

RUI FLORES Médico

CONSULTAS DE TERÇA A SEXTA
DAS 9H. ÀS 12H. E DAS 17H. ÀS 20H.
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA EM
FRENTE AO CINEMA DE MELGAÇO.

VENDE-SE

TAPADA DE PEREIOS, COMMATO
E MUITAS ÁRVORES E CAMPO DE
FENO ANEXO E ÁGUA DE NASCENTE,
JUNTO À ESTRADA QUE SAI DO CONVENTO
DE FIÃES — CONTACTAR O SENHOR
MARQUES NO CAFÉ BAR STOP — TEL. 42399
— MELGAÇO.

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 4 26 95 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

VENDE-SE

MORADIA COM QUINTAL A 800
METROS DA VILA.
PREÇO MÓDICO
TRATA: MIGUEL PEREIRA
42212 — MELGAÇO